

DISBIOSE INTESTINAL E SUA INFLUÊNCIA COM CANDIDÍASE DE REPETIÇÃO
INTESTINAL DYSBIOSIS AND ITS INFLUENCE ON RECURRENT
CANDIDIASIS

Título abreviado: Disbiose e candidíase recorrente

Gabriela Lorrane Sousa Borges

Contribuição:

Acadêmica do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás
(PUC Goiás), Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: glorrane39@gmail.com

ORCID:

Marta Isabel Valente

Contribuição:

Docente do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC
Goiás), Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: contato@martavalente.com

ORCID:

DISBIOSE INTESTINAL E SUA INFLUÊNCIA COM CANDIDÍASE DE REPETIÇÃO

INTESTINAL DYSBIOSIS AND ITS INFLUENCE ON RECURRENT CANDIDIASIS

Título abreviado: Disbiose e candidíase de repetição

RESUMO

A candidíase vulvovaginal recorrente representa uma das infecções ginecológicas mais comuns entre mulheres em idade reprodutiva e está frequentemente associada ao desequilíbrio da microbiota vaginal e intestinal. Este estudo teve como objetivo analisar a relação entre disbiose intestinal e candidíase, destacando fatores que contribuem para a recorrência da infecção e a importância de estratégias terapêuticas. A revisão de literatura analisou publicações nacionais e internacionais recentes, abordando a fisiologia da microbiota, os mecanismos que levam ao crescimento excessivo de espécies do gênero *Candida* e os principais fatores de surgimento, como o uso de medicamentos, alterações hormonais, estresse e padrões alimentares inadequados. Os estudos demonstram que a disbiose compromete tanto a barreira intestinal quanto a vaginal, reduzindo a presença de *Lactobacillus* spp. e favorecendo a inflamação e a imunossupressão local. Além disso, intervenções nutricionais, especialmente o uso de probióticos, prebióticos e simbióticos, têm mostrado potencial para restaurar a microbiota e reduzir a recorrência da infecção.

Conclui-se que a modulação da microbiota, associada a hábitos alimentares adequados, constitui uma ferramenta eficaz no manejo da candidíase vulvovaginal recorrente, contribuindo para o equilíbrio hormonal, o controle da inflamação e a promoção da saúde.

Descritores: Disbiose intestinal, Candidíase Vulvovaginal, Candida albicans, Vulvovaginal dysbiosis candidiasis, Microbiota

INTRODUÇÃO

A microbiota humana é formada por diferentes microrganismos - bactérias, vírus e fungos - que habitam o corpo humano. Os microrganismos, juntamente com o hospedeiro, realizam processos de mutualismo que trazem benefícios para ambos, participando de maneira essencial da digestão e absorção de nutrientes, da defesa contra organismos patógenos, da regulação do sistema imunológico, de funções enzimáticas e atuando como estimuladores e precursores de substâncias importantes para o metabolismo do hospedeiro.¹

O termo disbiose refere-se à alteração no equilíbrio da composição da microbiota, podendo ocorrer na cavidade oral ou no trato gastrointestinal. Essa alteração pode ser desencadeada pelo uso indiscriminado de medicamentos - como antimicrobianos, antiácidos, anti-inflamatórios, laxantes, anticoncepcionais, estrógenos e corticoides - bem como pelo estresse, pela exposição a toxinas ambientais e por padrões alimentares inadequados.²

Na vagina, a relação de cooperação entre os microrganismos e o hospedeiro fornece a primeira linha de defesa contra a migração de patógenos oportunistas. Esse equilíbrio saudável é denominado eubiose.³

O intestino é a principal origem da *Candida albicans*. Alterações que levam à redução da ação do sistema imunológico, como neutropenia, danos à barreira mucosa e à disbiose da microbiota bacteriana, são os principais fatores de risco para a invasão desse fungo e do surgimento de candidíase.²

Candidíase vulvovaginal recorrente é definida pela ocorrência de pelo menos três (3) episódios ou mais de sintomas nos últimos doze (12) meses.⁴

Milhões de mulheres em todo o mundo são afetadas anualmente, com projeção de atingir 158 milhões até 2030, correspondendo a uma prevalência global de 3.871 por 100.000 mulheres. A maior taxa de prevalência (9%) ocorre entre mulheres de 25 a 34 anos, enquanto a prevalência global em mulheres de 15 a 54 anos é de aproximadamente 7%. Recentemente, a prevalência de candidíase vulvovaginal recorrente (CVVR) aumentou, em parte devido ao aumento da CVV causada por espécies de fungos não-*Candida albicans*. De acordo com a literatura publicada, os fungos não-*albicans* podem estar presentes em um número significativo de casos em mulheres em idade reprodutiva. As mulheres em idade fértil são as mais afetadas, com maior incidência na faixa etária entre 25 e 40 anos.⁵

A *Candida albicans* é responsável por cerca de 85% a 95% dos casos de candidíase, enquanto outras espécies Não-*albicans*, como a *Candida glabrata*, *Candida tropicalis*, *Candida parapsilosis* e *Candida guilliermondii*, correspondem

a aproximadamente 10% dos casos. Microrganismos comensais, como os do gênero *Candida*, tornam-se patogênicos quando há comprometimento do sistema imunológico, seja por envelhecimento, prematuridade, doenças degenerativas, imunodeficiências ou efeitos de tratamentos médicos.²

Os probióticos desempenham papel fundamental no tratamento da candidíase.

Conhecidos como “bactérias boas”, cepas como *Lactobacillus spp.* e *Bifidobacterium spp* tem sido utilizadas como auxílio após o tratamento com medicamentos antifúngicos, devido ao aumento da eficácia desses fármacos.⁶

Os probióticos são fundamentais para a manutenção da flora intestinal, modulação da microbiota e prevenção do crescimento fúngico. A combinação de prebióticos com probióticos denomina-se simbióticos. A ação simbiótica, contendo inulina e oligofrutose (FOS), apresenta resultados significativos no “efeito barreira”, ou seja, na prevenção da invasão por patógenos, favorecendo o crescimento de bactérias benéficas à mucosa intestinal.⁷

Nesse contexto, os hábitos alimentares assumem importante papel na manutenção do equilíbrio saúde e doença. Os alimentos funcionais, além de vitais para a sobrevivência, exercem efeitos positivos na composição da microbiota intestinal e em suas atividades, minimizando ou evitando o risco de desenvolvimento de várias doenças e melhorando funções fisiológicas essenciais.¹ Considerando a crescente prevalência de candidíase em mulheres e a importância de uma microbiota intestinal saudável, este trabalho teve como objetivo avaliar a influência da disbiose intestinal no aparecimento da candidíase

de repetição, buscando compreender os possíveis mecanismos interligados que afetam a saúde da mulher.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido por meio de revisão de literatura narrativa, com o objetivo de reunir e analisar publicações científicas relevantes sobre a associação entre a disbiose intestinal e a candidíase de repetição.

Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, SciELO (Scientific Eletronic Library online), e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), utilizando os seguintes descritores (DeCS/MeSH): "disbiose intestinal", "candidíase" e "candidíase de repetição". Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre os anos de 2015 e 2025, artigos originais; textos disponíveis em português ou inglês, publicações com acesso ao texto completo; estudos que abordassem ao menos uma das condições (disbiose ou candidíase); e artigos que não incluíssem crianças e adolescentes. Os critérios de exclusão foram: trabalhos duplicados; artigos com conteúdo superficial ou sem embasamento científico; materiais que não apresentavam relação direta com os objetivos do estudo; artigos de revisão, e estudos com a utilização de modelo animal (ratos).

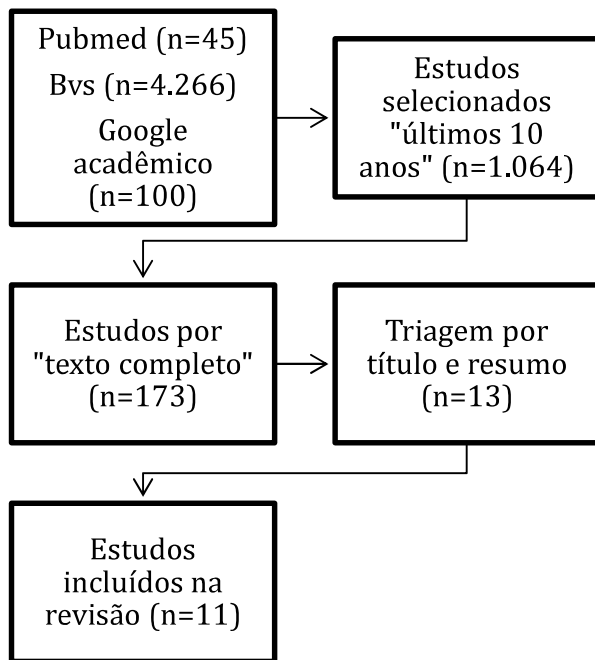


Figura 1. Fluxograma da busca bibliográfica.

RESULTADOS

A busca nas bases de dados identificou estudos que exploram a relação entre disbiose intestinal, alterações na microbiota vaginal e o desenvolvimento da candidíase de repetição. No PubMed, a pesquisa inicial com o termo “vulvovaginal dysbiosis candidiasis” resultou em 45 artigos. Após a aplicação do filtro “últimos 10 anos”, restaram 43 estudos e, com o filtro “texto completo”, 30 artigos permaneceram. A seleção pelos títulos reduziu esse número a 3 estudos, dos quais apenas 2 apresentaram resumos compatíveis com a temática. Após

leitura completa, 1 artigo demonstrou relação relevante entre disbiose, microbiota e candidíase recorrente, sendo incluído na revisão.

Na base Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a busca pelo descritor “candidíase vulvovaginal” resultou em 4.266 artigos. Após aplicação do filtro temporal dos últimos 10 anos, restaram 1.012 publicações. A seleção por “texto completo” e “revisão de literatura” reduziu para 134 estudos. A triagem pelos títulos resultou na escolha de 3 artigos, dos quais apenas 2 apresentaram resumos alinhados ao tema. Após leitura integral, 1 artigo foi incluído por apresentar uma abordagem consistente sobre fatores microbianos e imunológicos associados à recorrência da candidíase.

No Google Acadêmico, foram identificados 100 artigos relacionados ao tema, dos quais 9 foram selecionados por tratarem especificamente da interação entre disbiose intestinal, alterações no eixo intestino-vagina e maior suscetibilidade às infecções por *Candida* spp, bem como do manejo dietoterápico com probióticos e alimentos funcionais. Ao final do processo de triagem, 11 artigos ficaram na revisão.

Os estudos selecionados indicam que a disbiose intestinal exerce influência significativa sobre a recorrência da candidíase, seja por alterar a integridade imunológica da mucosa vaginal, modificar o equilíbrio entre *Lactobacillus* spp. e *Candida* spp., ou favorecer processos inflamatórios sistêmicos que contribuem para a perda da homeostase microbiana. Esses resultados reforçam a importância do eixo intestino-vagina como componente fundamental para o entendimento e manejo da candidíase de repetição.

DISCUSSÃO

MICROBIOTA INTESTINAL

Dos vários microbiomas do corpo humano, um dos mais importantes está localizado no trato gastrointestinal: a microbiota intestinal, que apresenta grande diversidade de microrganismos e influencia diversas funções orgânicas.

Outra função importante está ligada ao funcionamento do sistema imune. A microbiota intestinal protege o lúmen e as mucosas da colonização por microrganismos estranhos, produzindo toxinas na forma de ácidos graxos de cadeia curta e de bacteriocinas. A comunidade bacteriana se estabiliza principalmente por meio da competição por nutrientes. Além disso, a aderência de certas bactérias ao epitélio intestinal é outro fator importante para o controle da composição das comunidades epiteliais e do lúmen. Essa adesão ocorre por meio de estruturas especializadas chamadas adesinas, que possibilitam o reconhecimento pela mucosa, permitindo o desenvolvimento das bactérias no local.¹

Em condições saudáveis, a microbiota intestinal permanece em equilíbrio devido às interações entre os microrganismos, principalmente fungos e bactérias, como o sinergismo entre *Candida albicans* e *Streptococcus sp.*, e o antagonismo entre *Candida albicans* e *Lactobacillus sp.*²

A microbiota saudável da região vaginal apresenta alta concentração de bacilos de *Döderlein*, os quais impedem ou dificultam a adesão e o crescimento de patógenos, podendo produzir bacteriocinas e competir por nutrientes e receptores celulares. Os *Lactobacillus*, por meio de processos fermentativos, catabolizam açúcares e produzem ácido láctico, mantendo o pH vaginal em torno de 3.8 a 4, favorecendo a fixação de uma microbiota vaginal saudável e podendo inibir ou eliminar outros microrganismos, com exceção das leveduras, que têm a capacidade de se proliferar em ambientes ácidos.²

Assim, a utilização de antimicrobianos sistêmicos ou tópicos promove a destruição da microbiota vaginal, principalmente os bacilos de *Döderlein*, reduzindo a competição para colonização do substrato e facilitando o surgimento da candidíase vulvovaginal.²

DISBIOSE E CANDIDÍASE

O estado de equilíbrio microbiano vaginal, ou eubiose, é caracterizado pela predominância de espécies do gênero *Lactobacillus*, consideradas os guardiões da saúde vaginal.⁸ Alguns fatores, como: idade, imunidade do indivíduo, pH intestinal, hipocloridria gástrica e tempo de trânsito intestinal, são importantes desencadeadores da disbiose.²

A disbiose vaginal é o desequilíbrio da microbiota vaginal, caracterizado pela redução de *Lactobacillus* e pelo aumento na diversidade e da carga de outras bactérias, causando um estado disbiótico associado ao aumento do pH vaginal,

comprometendo a integridade da microbiota, favorecendo inflamação e aumentando o risco de infecções na mulher.⁸

A *Candida albicans* é o fungo mais comum, podendo causar vermelhidão, inchaço, sensibilidade, corrimento vaginal em grumos brancos, prurido (coceira), dor vulvovaginal e fissuras.⁶ A imunossupressão causada por doenças como infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), diabetes mellitus ou o uso de medicamentos imunossupressores aumenta drasticamente o risco de infecções vaginais.⁹

Outro elemento de risco para a candidíase vulvovaginal é o ciclo menstrual, devido ao pico de estradiol, pois altos níveis de hormônios sexuais femininos elevam a quantidade de glicogênio no ambiente vaginal, favorecendo o crescimento de leveduras. Dessa forma, tanto o uso de contraceptivos orais com altas doses hormonais quanto a terapia de reposição hormonal são fatores de risco para o surgimento da candidíase.²

A toxicidade dos fármacos antifúngicos e o aumento das cepas resistentes representam desafios importantes no tratamento, sendo necessário buscar opções para combater infecções fúngicas recorrentes. Uma alternativa terapêutica é a utilização de microrganismos probióticos e prebióticos, podendo ser empregadas bactérias do gênero *Lactobacillus*, naturalmente presentes na microbiota vaginal saudável. O probiótico pode ser administrado por via oral ou intravaginal.²

Cepas das espécies *Lactobacillus crispatus*, *Lactobacillus jensenii* e *Lactobacillus gasseri* produzem metabólitos antimicrobianos, como peróxido de

hidrogênio e ácido láctico, sendo essas propriedades específicas da cepa. O *Lactobacillus crispatus* apresenta, em comparação com outras cepas, maior ação antagônica contra *Candida* spp.⁶

DIETOTERAPIA

A dietoterapia com o uso de prebióticos, probióticos e simbióticos tem sido cada vez mais utilizada no tratamento microbiano, beneficiando através desses gêneros alimentícios funcionais, contribuindo para a saúde e equilíbrio da microbiota.⁷

Uma dieta adequada pode prevenir e auxiliar no tratamento da candidíase, enquanto alguns alimentos podem favorecer o surgimento e agravamento dessa infecção, como biscoitos recheados, arroz branco, macarrão e pão branco. Tais alimentos não são recomendados, pois, além de nutrir a *Cândida*, podem alterar o pH intestinal. Bebidas fermentadas, como vinho e cerveja, também devem ser evitadas em indivíduos com candidíase; a ingestão esporádica em situações atípicas não causa grande impacto, mas em pacientes com a infecção devem ser evitados.¹⁰

Alimentos ultraprocessados, ricos em aditivos químicos, gorduras e açúcares, podem devastar a microbiota intestinal e causar danos à saúde vaginal. Frutas secas, lactose, queijos e refrigerantes também devem ter seu consumo reduzido.¹¹

Dos alimentos benéficos podem ser incluídos os que contêm ácido láurico e caprílico, como o óleo de coco, algumas especiarias combinadas em

preparações culinárias, como canela, alecrim, gengibre, açafrão e orégano (na forma de óleo, por ser mais eficaz). Flavonoides presentes no própolis, quercetina, miricetina e kaempferol também podem auxiliar no tratamento da candidíase.⁴

Um estudo controlado, randomizado e duplo-cego avaliou a suplementação diária com 1.500 mg de alho em capsúlas (Garcin®) versus fluconazol (150 mg) no tratamento da candidíase vaginal. Ao final do estudo, ambos os grupos apresentaram significativa redução dos sintomas e das culturas analisadas, indicando que o alho pode ser um aliado eficaz no tratamento da candidíase.⁴

O manejo da candidíase não deve se limitar a prescrições dietéticas. É essencial um acompanhamento múltiplo ajustando dieta, estilo de vida saudável e suplementação adequada, garantindo que o crescimento do fungo seja controlado e que a colonização por *Candida* não se intensifique.¹¹

CONCLUSÃO

A partir do estudo realizado, foi possível observar que a disbiose intestinal exerce papel importante no desenvolvimento e na recorrência da candidíase vulvovaginal. A microbiota tanto intestinal quanto vaginal, atua como um ecossistema integrativo, no qual bactérias benéficas especialmente *Lactobacillus* sp., contribuem para o controle de patógenos e preservação de um ambiente adequado à saúde da mulher.

Evidenciou-se também que fatores como o uso de medicamentos, alterações hormonais, estilos de vida e alimentação inadequada contribuem diretamente para o estado disbiótico e, conseqüentemente, aumentam o risco de infecções fúngicas recorrentes.

Dessa forma, conclui-se que a adoção de práticas alimentares adequadas, associada à restauração da microbiota por meio de probióticos e simbióticos, representa um caminho promissor para a prevenção e o tratamento da candidíase vulvovaginal recorrente, contribuindo significativamente para a saúde e qualidade de vida da mulher.

Este trabalho oferece fundamentos importantes para a prática do nutricionista, reforçando a necessidade de uma abordagem individualizada e baseada em evidências, voltada para a modulação intestinal e o equilíbrio da microbiota. O estudo destaca ferramentas nutricionais eficazes, como ajustes alimentares, uso criterioso de probióticos e identificação de fatores de risco para a candidíase, que podem ser aplicadas na rotina clínica para o tratamento da infecção recorrente. Assim, o profissional nutricionista possui fundamentos científicos que auxiliam no tratamento tópico e dietoterápico, promovendo intervenções mais assertivas e eficazes.

REFERÊNCIAS

1. Andrade MEG, Siqueira CG. A microbiota intestinal, doenças associadas e os possíveis tratamentos: Uma revisão narrativa. *Res Soc Dev*. 2024;13(1):e6113141719. doi:10.33448/rsd-v13i1.417191.

2. Domingues SOC, Santos FS, Oliveira S. Disbiose e sua relação com a candidíase vulvovaginal: uma revisão narrativa. Rev Presença. 2023;9(21) Rio de Janeiro (RJ).
3. Kalia N, Singh J, Kaur M. Microbiota na saúde vaginal e patogênese de infecções vulvovaginais recorrentes: uma revisão crítica. BMC Infect Dis. 2020 Jan 28;19(1):5. doi: 10.1186/s12941-020-0347-4.
4. Moraes IW, Caron MCA, Santos BS, Antunes CC. Relação entre alimentação e crescimento de Candida para desenvolvimento da candidíase vulvovaginal recorrente. Artigos.com. 2022;35:e11369.
5. Donders G, Sziller IO, Paavonen J, Hay P, de Seta F, Bohbot JM, et al. Manejo da candidíase vulvovaginal recorrente: revisão narrativa da literatura e opinião de um painel de especialistas europeus. Front Cell Infect Microbiol. 2022 Sep 9;12:934353. doi:10.3389/fcimb.2022.934353.
6. Lima NS, Aquino PE, Lima CG. O uso de probióticos na prevenção e tratamento da candidíase vulvovaginal: uma revisão literária. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro. 2023;13(1):1920. doi:10.61164/rnm.v13i1.1920.
7. Cordeiro ES, Matos LSC, Maynard DC. Candidíase: dietoterapia e o uso de cepas como coadjuvantes no tratamento. Res Soc Dev. 2022;11(9):e24211931786. doi:10.33448/rsd-v11i9.317861.
8. Soares HS, Dias IO, Oliveira LMA, Acha VF. O papel do microbioma vaginal na saúde da mulher: implicações para infecções, fertilidade e

- gestação. In: Ginecologia e Obstetrícia. 19. ed. Rio de Janeiro: Editora Pasteur; 2025. Cap. 17. doi:10.59290/978-65-6029-254-3.
9. Faustino M, Ferreira CMH, Pereira AM, Carvalho AP. Candida albicans: the current state of vaginal infections. Appl Microbiol Biotechnol. 2025 Apr 10;109(1):91. doi: 10.1007/s00253-025-40210803.
10. Pereira CD, Borges EMA, Neif ÉM. Conhecimento sobre a doença candidíase albicans e o uso de probióticos. Rev Eletr Interdiscip. 2021;13(1).
11. Lyra EDi, Bicalho IT, Rodrigues KA, Rebello GO. Nutrição funcional no tratamento da candidíase vulvovaginal recorrente. Espaço Acadêmico. 2022;12(1):. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2022/09/revista-espaco-academico-v12-n01-artigo06.pdf>

Tabela 1. Organização dos artigos selecionados para pesquisa, Goiânia, 2025.

Título/ Autor, ano	Objetivo	Metodologia	Resultados	Conclusão
Microbiota na saúde vaginal e patogênese de infecções vulvovaginais recorrentes: uma revisão crítica. / Kalia, N. (2020)	Analisar a microbiota vaginal e fornecer uma atualização sobre o conhecimento atual em relação à saúde e infecções recorrentes da vaginose bacteriana.	Artigos em inglês, os estudos potencialmente relevantes foram recuperados do Medline/PubMed e do Google Scholar.	Observou-se que a saúde do microbioma vaginal varia entre mulheres; um microbioma saudável para uma pode ser problemático para outra, influenciado por fatores comportamentais, culturais, genéticos e outros ainda desconhecidos.	É necessário estudar não apenas o microbioma vaginal isoladamente, mas também as características individuais das mulheres, para definir adequadamente o que é saúde ou doença vaginal.
<i>Candida albicans</i> : o estado atual das infecções vaginais. /FAUSTINO et al., 2025	Abordar a infecção vaginal: <i>candida albicans</i> .	Revisão narrativa da literatura, voltada para compreender a patogênese, fatores de risco, estratégias de prevenção e tratamentos emergentes das infecções vaginais causadas por <i>Candida albicans</i> .	A <i>Candida albicans</i> é um problema de saúde pública mundial, devido à sua elevada taxa de recorrência e ao impacto negativo sobre a qualidade de vida das mulheres. Fatores, como a formação de biofilmes, adesão às células epiteliais e a mudança fenotípica, determinam a persistência e a resistência aos tratamentos.	O enfrentamento eficaz por <i>Candida albicans</i> exige abordagem interdisciplinar, que una avanços científicos, terapias personalizadas e maior acessibilidade aos serviços de saúde. O fortalecimento do sistema imunológico, estratégias preventivas e terapêuticas.
Conhecimento sobre a doença candidíase e o uso de probióticos. /PEREIRA; BORGES; NEIF, 2021	Entender a candidíase e a influência da alimentação na prevenção e tratamento dos fungos.	Pesquisa e coleta de dados com mulheres, estudantes e colaboradoras do Centro Universitário do Vale do Araguaia na cidade de Barra do Garças-MT. No total 108 participantes, com idade compreendida entre 18 a 51 anos.	69% apresentaram fungo ativo, 31% não tinham infecção. Sendo que 43% identificaram por consulta médica, e 57% pesquisando na internet. 68% utilizaram medicamentos convencionais (como azólicos e polienicos), com taxas de cura clínica e microbiológica de 70 a 95%, enquanto 32% optaram pelo uso de probióticos.	O estudo mostrou que a candidíase é uma infecção comum entre as entrevistadas, e muitas não buscaram diagnóstico profissional. Apesar da baixa adesão ao uso de probióticos, elas reconhecem sua importância, indicando preocupação com a prevenção da doença por meio de dieta adequada. A candidíase ainda não é tratada de forma sistemática, destacando a

		As participantes tiveram que responder o questionário e serem maiores de 18 anos de idade.		necessidade de estratégias de saúde coletiva para prevenção, incluindo mudanças alimentares e uso de probióticos.
Candidíase: dietoterapia e o uso de cepas como coadjuvantes no tratamento. / CORDEIRO; MATOS; MAYNARD, (2022).	Mostrar como a alimentação influencia para uma microbiota saudável utilizando cepas e tratando a candidíase.	Revisão integrativa de literatura com busca em bases científicas, incluindo artigos publicados nos últimos anos sobre microbiota e candidíase.	Foram identificados estudos que apontam a relação direta entre desequilíbrio intestinal e maior recorrência de infecções por <i>Candida albicans</i> , sendo observada melhora clínica com o uso de probióticos, alimentação equilibrada.	A recuperação da microbiota intestinal por meio de intervenções dietéticas e uso de probióticos, pode reduzir a reincidência da candidíase, sendo eficaz no tratamento.
A microbiota intestinal, doenças associadas e os possíveis tratamentos: Uma revisão narrativa. / ANDRADE; SIQUEIRA, 2024	Descrever a microbiota intestinal e suas funções, dentre outros microrganismos do intestino, em conjunto das doenças associadas às disfunções da microbiota e as formas de tratamento.	Reunir, sintetizar e avaliar de forma crítica, evidências teóricas e empíricas acerca da microbiota intestinal, e suas funções.	A microbiota intestinal é fundamental para a digestão, produção de vitaminas e regulação do sistema imune. Seu equilíbrio depende da alimentação, tipo de parto, amamentação e condições ambientais. Dietas saudáveis e o leite materno favorecem bactérias benéficas, enquanto cesarianas e hábitos ruins podem causar disbiose. Essa alteração da microbiota está ligada a doenças como obesidade, diabetes e câncer.	A microbiota intestinal é essencial na manutenção da homeostase intestinal, sistema imunológico e metabolismo do hospedeiro. A (disbiose) está associada ao desenvolvimento de doenças, onde a dieta é um fator e alimentos industrializados com aditivos são desencadeadores. Pesquisas futuras devem aprofundar o estudo da interação entre a microbiota e o sistema nervoso, incluindo os neurotransmissores produzidos pelo intestino.
Nutrição funcional no tratamento da candidíase vulvovaginal recorrente. / LYRA et al., 2022	Analisar os efeitos da nutrição funcional e o uso de probióticos voltados para o tratamento	Foi utilizado os (DeCS): "alimentos funcionais", "probióticos" e "saúde". Os artigos selecionados foram os que se tratavam de alimentos funcionais e da relação dos probióticos	Mostra que a <i>Candida albicans</i> é um fungo comum, mas, algumas condições como o uso inadequado de antibióticos, baixa imunidade e desequilíbrio da microbiota intestinal pode causar candidíase. Relaciona a disbiose com o aumento de infecções recorrentes, destacando fatores como o consumo	Conclui que a alimentos funcionais, simbióticos e hábitos saudáveis exercem papel essencial na prevenção e tratamento da candidíase, principalmente por meio da modulação da microbiota intestinal.

	da candidíase vulvovaginal de repetição.	no tratamento da candidíase.	elevado de açúcares e ultraprocessados.	
Relação entre alimentação e crescimento de Cândida para desenvolvimento da Candidíase Vulvovaginal Recorrente. /MORAES <i>et al.</i> , (2022)	Demonstrar a relação entre a alimentação e o crescimento de Candida Vulvovaginal recorrente.	O artigo utilizou uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa, baseada na análise de estudos sobre a relação entre alimentação e candidíase. As buscas foram feitas na base PubMed, em 2022, com os descritores “candidiasis AND influence AND nutrition”, de 2012 a 2022.	O consumo de açúcares pode favorecer o crescimento da <i>Candida albicans</i> , já alguns alimentos apresentam efeito protetor, como o óleo de coco, orégano, canela, alecrim, gengibre e açafrão. O alho também se mostrou eficaz e semelhante ao fluconazol em um estudo clínico, e compostos flavonoides como os presentes no propolis, mostraram potencial no combate à candidíase.	O estudo conclui que a candidíase é um problema de saúde comum entre mulheres e que a adoção de hábitos alimentares saudáveis podem ser uma medida preventiva e auxiliar no tratamento. A alimentação equilibrada contribui para a regulação da microbiota intestinal e vaginal, ajudando a reduzir a proliferação do fungo <i>Candida</i> .
O uso de probióticos na prevenção e tratamento da candidíase vulvovaginal: uma revisão literária. /LIMA; AQUINO; LIMA, (2023).	Mostrar que os probióticos podem ser usados para tratar e prevenir a candidíase.	Revisão integrativa da literatura. Foram incluídos artigos com textos completos e foco em terapias complementares com probióticos.	Os probióticos, especialmente cepas de <i>Lactobacillus</i> (como <i>L. crispatus</i> , <i>L. rhamnosus</i> e <i>L. casei</i>), ajudam a manter o equilíbrio da microbiota vaginal, além disso, cepas como <i>L. crispatus</i> mostraram ação antifúngica significativa, interferindo na formação de biofilmes e na expressão gênica da <i>Candida albicans</i> . Os probióticos são uma alternativa complementar para prevenção e tratamento da candidíase vulvovaginal.	Os probióticos são benéficos para a saúde vaginal, ajudando no equilíbrio da microbiota e qualidade de vida de mulheres com candidíase vulvovaginal. No entanto, ainda são necessários mais estudos para identificar as espécies de <i>Lactobacillus</i> mais eficazes e definir se o uso dos probióticos deve ocorrer de forma isolada, preventiva ou associada a antifúngicos de acordo com cada tratamento.
O papel do microbioma vaginal na saúde da mulher: implicações para infecções, fertilidade e	Analisar as relações que existem entre o microbioma vaginal e a saúde feminina.	Abordar a relação entre a composição microbiana da microbiota vaginal, evolução e recorrência de infecções, como a vaginose bacteriana (VB) e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).	Fatores como dieta, tabagismo, estresse, práticas de higiene e uso de antibióticos influenciam a composição do microbioma vaginal. A disbiose, está associada à vaginose bacteriana, maior suscetibilidade a infecções sexualmente transmissíveis, infertilidade, doença inflamatória pélvica e complicações gestacionais, incluindo parto prematuro.	Ainda é necessário entender melhor como o probiótico interage com o corpo e como usar esse conhecimento na prática clínica. Pesquisas futuras devem acompanhar mulheres por longos períodos, estudar e testar tratamentos com probióticos de forma segura.

gestação. /SOARES; DIAS; OLIVEIRA; ACHA, 2025				
Disbiose e sua relação com a candidíase vulvovaginal: uma revisão narrativa. /DOMINGUES ; SANTOS; OLIVEIRA, (2023).	Identificar tratamentos convencionais para candidíase e avaliar o uso de probióticos como estratégia terapêutica complementar ou alternativa.	Revisão narrativa com abordagem qualitativa, usando palavras-chave relacionadas a candidíase, disbiose, probióticos e alimentação, seleção de artigos por leitura crítica de títulos e resumos.	Antifúngicos azólicos apresentam limitações e efeitos adversos, casos de recidiva são frequentes, probióticos mostraram redução de sintomas, aumento das taxas de cura e prevenção de recorrência, combinação com prebióticos e consumo de fibras potencializa efeitos.	O uso de probióticos, isolados ou associados a antifúngicos e prebióticos, é eficaz no tratamento e prevenção da candidíase vulvovaginal, promovendo restauração da microbiota vaginal e redução de recorrência.

